



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

Português:

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 5.

Sem esforço e sem exemplo

Lya Luft

Não creio que a gente ande tão ruim de português por causa das redes sociais, dos torpedos no celular. Essa reclamação tem cheiro de mofo.

O interessante é que, embora digam que se lê pouco, as editoras vendem mais que nunca, bienais e feiras ficam lotadas, e mesmo assim não conseguimos nos expressar direito, nem oralmente nem por escrito. Se lemos mais, por que escrevemos e falamos mal?

Penso que, coisas verificadas há trinta anos em meus tempos de professora universitária, andamos com problema de raciocínio. Não aprendemos a pensar, observar, argumentar (qualquer esforço maior foi banido de muitas escolas), portanto não sabemos organizar nosso pensamento, muito menos expressá-lo por escrito ou mesmo falando. "Eu sei, mas não sei dizer", "Eu sei, mas não consigo escrever isso" são frases ouvidas há muito tempo, tempo demais.

A exigência aos alunos baixou de nível assustadoramente e, com isso, o ensino entrou em queda vertiginosa. Tudo deve parecer brincadeira. Na infância, ensinam a chamar as professoras de tias, coisa com que, pouco simpática, sempre impliquei: tias são parentes. Professoras, ou o carinhoso *profes*, ou *pros*, são pessoas que estão ali para cuidar, sim, mas também para educar já os bem pequenos. Modos à mesa, civilidade, dividir brinquedos, não morder nem bater, socializar-se enfim da maneira menos selvagem possível.

Depois, sim, devem educar e ensinar. Sala de aula é para trabalhar: pátio é para brincar. Não precisa ser sacrifício, mas dar uma sensação de coisa séria, produtiva e boa.

Por alguma razão, lá pela década de 60 inventamos — melhor: importamos — a ideia de que ensinar é antipático e aprender, ou estudar, é crueldade infligida pelos adultos. Tabuada, nem pensar. Ortografia, longe de nós. Notas, abolidas: agora só os vagos conceitos. Reprovação seria o anátema. É preciso esforçar-se, e caprichar, para ser reprovado.

Resultado: alunos saindo do ensino médio para a faculdade sem saber redigir uma página ou parágrafo coerente e em boa ortografia em seu próprio idioma!

O acesso à universidade, devido a esse baixo nível do ensino médio, reduziu-se a um facilitarismo assustador. Hordas de jovens entram na universidade sem o menor preparo. São os futuros bacharéis que não vão passar no exame da Ordem. Na medicina e na engenharia, o resultado pode ser catastrófico: ali se lida com vidas e construções. Em lugar de querer melhorar o nível desse ensino, cogita-se abolir o exame da Ordem. Outras providências desse tipo virão depois. Em vez de elevarmos o nível do ensino básico, vamos adotar o método da não reprovação. Em lugar de exigirmos mais no ensino médio, vamos deixar todos à vontade, pois com tantas cotas e outros recursos vão ingressar na universidade de qualquer jeito.

Além do ensino e do aprendizado, facilitamos incrivelmente as coisas no nível da educação, isto é, comportamento, compostura, postura, respeito, civilidade.

Alunos comem, jogam no celular, conversam, riem na sala de aula — na presença do professor que tenta exercer sua dura profissão — como se estivessem no bar. Tente o professor impor autoridade, e possivelmente ele, não o aluno malcriado, será chamado pela direção e admoestado. Caso tenha sido mais severo, quem sabe será processado pelos pais.

Não estou inventando: nesta coluna não escreve a ficcionista, mas a observadora da realidade.

A continuar esse processo antieducação, e nos altos escalões o desfile de péssimos exemplos, impunidades, negociatas e deboches — além do desastroso resultado do julgamento do mensalão, apesar de firulas jurídicas —, teremos problemas bem interessantes nos próximos anos em matéria de dignidade e honradez. Pois tudo isso contamina o sentimento do povo, que somos todos nós, e pior: desanima os jovens que precisam de liderança positiva.

Resta buscar ânimo em outras pastagens, para não desistir de ser um cidadão produtivo e decente.

Revista Veja, 9 de outubro de 2013.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

1 – A partir da leitura do texto, pode-se inferir que a autora:

A - concorda com o senso comum de que os brasileiros leem melhor do que escrevem, por causa da tecnologia.

B - considera inaceitável os brasileiros se formarem sem saberem se expressar por meio das linguagens oral e verbal.

C - atribui à política educacional de aprovação automática a inabilidade dos brasileiros para a escrita e a leitura.

D – sugere que os brasileiros leem e escrevem mal, porque os seus professores não receberam formação adequada para isso.

2 – A palavra escrita entre parênteses **não** substitui corretamente a palavra destacada na alternativa:

A – “Reprovação seria o anátema. É preciso esforçar-se, e caprichar, para ser reprovado.” (condenação)

B – “Hordas de jovens entram na universidade sem o menor preparo.” (multidão)

C – “Tente o professor impor autoridade, e possivelmente ele, não o aluno malcriado, será chamado pela direção e admoestado.” (repreendido)

D – “... além do desastroso resultado do julgamento do mensalão, apesar de firulas jurídicas...” (simplicidade)

3 – “A continuar esse processo antieducação, e nos altos escalões o desfile de péssimos exemplos, impunidades, negociatas e deboches — além do desastroso resultado do julgamento do mensalão, apesar de firulas jurídicas —, teremos problemas bem interessantes nos próximos anos em matéria de dignidade e honradez.” (*Penúltimo parágrafo*)

A locução conjuntiva “apesar de” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

A – posto que;

B – uma vez que;

C – à proporção que;

D – na medida em que.

4 - Levando em conta a leitura do texto, pode-se afirmar que pertence ao gênero textual artigo de opinião porque:

A – é uma narrativa que retrata um flagrante do cotidiano, um recorte no espaço e no tempo de sua origem, por meio do tratamento ficcional dispensado aos temas do dia a dia, ou seja, retrata o cotidiano e o recria de maneira estética.

B – as interpretações dos acontecimentos corroboram para os argumentos, além de permitir ao cidadão dialogar com diferentes entidades sociais e abrange várias esferas sociais, como a política, a jornalística e a cotidiana.

C – busca expressar múltiplos olhares sobre questões políticas, econômicas e sociais do Brasil e do mundo. Não se trata de publicação noticiosa, e sim crítica reflexiva sobre assuntos de interesse da sociedade.

D - assegura a compreensão do leitor quanto ao objetivo desejado e utiliza de vários tipos de ações linguísticas, por meio da introdução de sinais de articulação da autora na construção do sentido social.

5 - Em todas as alternativas, as relações sintático-semânticas dadas entre parênteses estão corretas, **exceto** em:

A – “O interessante é que, embora digam que se lê pouco, as editoras vendem mais que nunca, bienais e feiras ficam lotadas, ...” (A conjunção “embora” é subordinada adverbial concessiva e pode ser substituída, sem prejuízo da clareza, pela conjunção “conquanto”).

B – “Modos à mesa, civilidade, ...” , “O acesso à universidade,...” (O emprego do acento grave justifica-se de igual modo nos dois casos mencionados.)

C – “O acesso à universidade, devido a esse baixo nível do ensino médio, reduziu-se a um facilitarismo assustador.” (No termo grifado empregou-se a ênclise, pois a vírgula repele o pronome.)

D – “Alunos comem, jogam no celular, conversam, riem na sala de aula...” (As informações coordenadas têm como valor semântico a simultaneidade das ações.)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

6 – Assinale a opção que apresenta redação coesa, coerente e adequada à norma culta da língua.

A – “O conjunto sistêmico de atos linguísticos é, com certeza, realizado numa comunidade linguística e por ela comprovada na consciência de seus falantes. Já o conceito de fala, varia de acordo com o entendimento mais largo ou mais estreito dos atos linguísticos.”

B – “Após fazer os planos para o futuro, todos os estudiosos perceberam que o artigo de divulgação científica é um exemplo de produção textual na qual domina a intertextualidade jornalística.”

C – “Cabe ao professor conscientizar o aluno das peculiaridades da produção escrita, como por exemplo, quando a criança necessita ir, aos poucos, conscientizando-se dos recursos que são da oralidade e perceber, por vezes, que são ou não adequados ao texto escrito.”

D – “Escrever é uma atividade que exige do escritor conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, adquirido ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas de que participamos como sujeitos eminentemente sociais que somos.”

Texto para a questão 7

Os ombros suportam o mundo

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

Em vão as mulheres batem à porta, não abrirás.

Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem
enormes.

És todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?

Teus ombros suportam o mundo

e ele não pesa mais que a mão de uma criança.

As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios

provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.

Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.

Chegou um tempo em que não adianta morrer.

Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.

A vida apenas, sem mistificação.

Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.51.

A partir da imagem do verso “*E o coração está seco*”, pode-se deduzir que:

A – o coração está seco porque não há sensibilidade na vida do ser humano, ou seja, não há emoções, não há declarações relacionadas aos sentimentos válidos na vida.

B – o coração representa o ser humano que luta nas grandes cidades para sobreviver e para demonstrar o sentimento que sente pelo desconhecido.

C – o coração representa a singularidade daquele que não demonstra sentimento pela vida, já que a ausência do amor próprio confirma o individualismo contemporâneo.

D - o coração está seco porque há guerras internas, mas tudo pode ser resolvido na velhice, quando os ombros conseguem suportar o mundo; tudo porque há o sentido mistificado em cada verso.

8 - Leia o poema para a próxima questão.

Para entrar em estado de árvore é preciso partir
de um torpor animal de lagarto às três horas da
tarde, no mês de agosto.

Em dois anos a inércia e o mato vão crescer em
nossa boca.

Sofreremos alguma decomposição lírica até o
mato sair na voz.

Hoje eu desenho o cheiro das árvores.

Barros, Manoel de. *Meu quintal é maior do que o mundo*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. p.54.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

Pode-se depreender do texto as seguintes figuras de linguagem:

- A – eufemismo e metáfora;
- B – sinestesia e antítese;
- C – metáfora e personificação;
- D – antítese e eufemismo.

9 – Assinale a **única** opção em que **as duas frases** estão corretas quanto à concordância.

A – “Aqueles que trabalham acredita, num futuro melhor.”

“É bom que compreendas estas razões.”

B – “Deve haver cinco premiados.”

“Houveram pessoas interessados no projeto.”

C – “É meio-dia e meia e ninguém chegou.”

“Haja visto o que foi narrado, quero sair agora.”

D – “Cada um dos concorrentes deve preencher as fichas corretamente.”

“A dedicação dos filhos servem de exemplo na vida.”

10 – Considerando a norma-padrão da língua e o emprego da pontuação, assinale a **frase correta**.

A – Quando os adjuntos adverbiais são de pequeno corpo – um advérbio por exemplo costuma-se dispensar a vírgula.

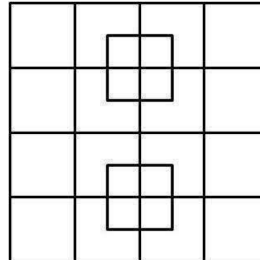
B – As reticências são empregadas para indicar que o narrador ou a personagem interrompe uma ideia que começou a exprimir.

C – Não se devem confundir reticências, que têm valor estilístico apreciável com os três pontos que se empregam como simples sinal tipográfico para indicar que foram suprimidas palavras no início, no meio ou no fim de uma citação.

D – Separam-se geralmente por vírgula as orações coordenadas unidas pela conjunção e quando têm sujeito diferente.

RACIOCÍNIO LÓGICO

11) Quantos quadrados há na figura abaixo? Assinale a alternativa correta.



A – 24

B – 28

C – 40

D – 42

12) Assinale o número que completa a sequência: 12,13,14, 31, 32, 33, 69, 70, 71, ___

A – 74

B – 92

C – 145

D – 172

13) Assinale o número que completa a sequência corretamente:

2, 6, 12, 20, 30, ?

A – 42

B – 40

C – 32

D – 28

14) Em relação a um código de cinco letras, sabe-se que:

- TREVO e GLERO não têm letras em comum com ele;

- PRELO tem uma letra em comum, que está na posição correta;

- PARVO, CONTO e SENAL têm, cada um, duas letras comuns com o código, uma que se encontra na mesma posição, a outra não;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

- MUNCA tem com ele três letras comuns, que se encontram na mesma posição;
- TIROL tem uma letra em comum, que está na posição correta.

O código a que se refere o enunciado da questão é:

- A - PUNCI.
- B - PINAI
- C - PANCI
- D - PINCA.

15) Todos os Mário-Campenses são mineiros. Assim sendo,

- A - O conjunto dos Mário-Campenses contém o conjunto dos mineiros;
- B - O conjunto dos mineiros contém o conjunto dos Mário-Campenses;
- C - Todos os mineiros são Mário-Campenses;
- D - Algum Mário-Campense não é mineiro

16) Quatro de cada dez funcionários da Prefeitura de Mario Campos são do sexo feminino; se, a Prefeitura de Mario Campos, tem dezesseis funcionários do sexo feminino, então o número de funcionários do sexo masculino é igual a:

- A – 24
- B – 30
- C – 36
- D – 40

17) Observe as duas figuras abaixo:

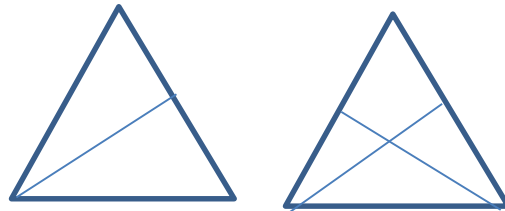


Figura 1

Figura 2

Dado que a figura 1 possui 3 triângulos, quantos triângulos possui a figura 2?

- A – 6
- B – 7
- C – 8
- D – 10

18) A negação de “hoje é segunda-feira e amanhã não choverá” é

- A - hoje não é segunda-feira e amanhã não choverá
- B - hoje não é segunda-feira ou amanhã choverá
- C - hoje não é segunda-feira então amanhã choverá
- D - hoje não é segunda-feira nem amanhã choverá

19) “Se vou à escola, então leio”.

Supondo verdadeira a afirmação anterior, e a partir dela, pode-se concluir que

- (A) só posso ler em um lugar específico.
- (B) sempre que vou à escola leio alguma coisa.
- (C) para ler, preciso ir à escola.
- (D) posso ir à escola e não ler.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

20) Determine a negação da proposição “Lívia é estudiosa e Marcos decora”.

- A - Lívia é estudiosa ou Marcos decora
- B - Lívia não é estudiosa e Marcos decora.
- C - Lívia não é estudiosa ou Marcos decora.
- D - Lívia não é estudiosa ou Marcos não decora.

ESPECÍFICAS

Leia atentamente o texto e responda a questão 21.

“A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc. que caracterizam a população brasileira marca, também, as instituições de educação infantil. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas.”

(MEC/SEF, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998, volume 1, p. 77)

21) Tendo em vista a perspectiva do respeito à pluralidade cultural no contexto da Educação infantil é correto afirmar que:

A - Os ambientes de aprendizagem devem ser abertos às experiências infantis através de atividades escolares padronizadas buscando alternativas de formação homogênea das habilidades e curiosidades infantis.

B - O cuidado com a escolha dos livros, brinquedos e instrumentos é fundamental, assim como o cuidado com aspectos estéticos, como a escolha de materiais gráficos de comunicação e

de decoração que valorizam a curiosidade e a diversidade.

C - As comemorações festivas, as eventuais apresentações de danças típicas ou à experimentação de pratos regionais são formas eficientes e suficientes para lidar com a diversidade dos valores e crenças na escola.

D - O ambiente escolar deve estar preparado para a formação integral do sujeito com base em valores e culturas próprios de uma sociedade que prioriza as necessidades individuais, capitalistas e egocêntricas de cada ser.

22)

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

(MEC/SEF, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998, volume 1, p. 24)

As relações educativas na instituição de Educação Infantil são perpassadas pela função indissociável do cuidar/educar.

LEIA as alternativas a seguir:

I - A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.

II - A instituição de educação infantil deve favorecer aprendizagens inerentes de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos, abolindo aprendizagens ocorridas em brincadeiras, que



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

geralmente não se integram ao processo de desenvolvimento da criança.

III - Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

IV- Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades, independente do vínculo que se forma entre quem cuida e é cuidado.

V- cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, tendo em vista suas singularidades e necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, buscando alternativas para a ampliação do conhecimento infantil, assim como, da sua independência e autonomia.

As alternativas que estão corretas, de acordo com a relação cuidar/educar na concepção da Educação Infantil são

A - somente as alternativas I, III, V

B - as alternativas I, II, III e V

C - as alternativas I, II, IV e V

D - somente as alternativas II, III e V

23) A lei 11.274 de 2006, alterou o artigo 32 da lei 9394/96 no qual ficou estabelecido que:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão.

De acordo com a referida lei, uma formação cidadã básica inclui, **EXCETO**

A - a compreensão do ambiente natural, social, tecnológico, dentro do contexto social do aluno.

B - o desenvolvimento da capacidade de aprender através da leitura, da escrita e do cálculo;

C - o desenvolvimento escolar do aluno através de uma formação plena, fragmentada e linear.

D - o fortalecimento dos vínculos de família, solidariedade humana e de tolerância recíproca.

24) A lei 9394/96 no Capítulo II (Da educação básica) Seção I em suas disposições gerais estabelece que:

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da _____ e fornecer-lhe meios para _____ no trabalho e em estudos posteriores.

As palavras que complementam adequadamente o artigo em destaque são respectivamente

- A) Aprendizagem/progredir
- B) cidadania/progredir
- C) cidadania/ aprender
- D) aprendizagem/ evoluir



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

25)

Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior).

Historicamente, o sistema educacional brasileiro até 1960 era centralizado e o modelo era seguido por todos os estados e municípios. Com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1961, os órgãos estaduais e municipais ganharam mais autonomia, diminuindo a centralização do MEC.

Em 1971, a educação no Brasil se vê diante de uma nova LDB. O ensino passa a ser obrigatório dos 7 aos 14 anos.

Uma nova reforma na educação brasileira foi implantada em 1996. Trata-se da mais recente LDB, que trouxe diversas mudanças às leis anteriores.

Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/institucional/historia>>

Acesso: 03 de dezembro de 2015.

A lei 9394/96 trouxe algumas mudanças para a Educação Nacional dentre as quais é possível destacar

- A) A inclusão da Educação Infantil na Educação básica para as crianças até 7 anos de idade.
- B) A idade mínima de 4 anos para a entrada no Ensino fundamental da rede de educação básica.
- C) A Educação Física deixa de ser obrigatória para todos os alunos do Ensino Fundamental.
- D) A incorporação da educação infantil dos 4 aos 5 anos, ao sistema de educação básico do país.

26)

“A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.”

Lei Federal nº 8.069, de 13/07/1990

Disponível em:

<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?sequence=3> – página 31.

LEIA a tirinha a seguir:



Disponível em:<

<http://www.promenino.org.br/servicos/biblioteca/gibi-turma-da-monica-em-o-eca---pagina-12>>

Acesso em 03 de dezembro de 2015.

ASSINALE a alternativa correta:

O direito a uma educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes implica

- A) a oferta de escolas profissionalizantes gratuitas aos alunos do Ensino Infantil ao fundamental.
- B) o acesso a escolas públicas de qualidade mediante a aprovação em avaliações sistêmicas.
- C) a igualdade às condições de acesso a uma educação gratuita, significativa e plena a todos.
- D) o atendimento educacional especializado voltado aos adolescentes de 14 a 18 anos de idade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

27)

“O tempo e o espaço podem ser analisados como fontes de poder social. Ao refletir sobre o espaço e o tempo podemos submeter-nos à autoridade e à tradição ou criar espaços particulares para a resistência e a liberdade diante de um mundo previamente medido e organizado.”

BARBOSA, Maria Carmen S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
(cap.8)

O tempo e o espaço, analisados a partir de uma conjuntura social ou educacional, está corretamente relacionado em todas as afirmativas a seguir, **EXCETO** :

- A) A construção do tempo é uma aquisição psicológica e sociocultural de cada indivíduo em seu contexto social.
- B) A seriação é também uma função temporal observada e vivenciadas nas diversas instituições educacionais.
- C) O Relógio regulariza ritmos e ordena a vida. Ele é um símbolo cultural e um mecanismo de controle social da duração do tempo.
- D) O modo como experimentamos o espaço e o tempo é irrelevante em nossa constituição como sujeitos sociais.

28)

“O currículo oculto envolve, predominantemente, atitudes e valores transmitidos, subliminarmente, pelas relações sociais e pelas rotinas do cotidiano escolar.”

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. In BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro. Indagações sobre o Currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

Dentro dessa perspectiva fazem parte do currículo oculto:

- I. As diferentes maneiras de distribuir os alunos por agrupamentos e turmas.
- II. Os modos de organizar, de pensar o espaço e o tempo na instituição escolar.
- III. Os objetivos planejados a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- IV. Os conteúdos que serão ensinados e aprendidos diariamente na escola.
- V. Os rituais e práticas educacionais, relações hierárquicas, regras e procedimentos.

Tendo em vista o conceito de currículo oculto é correto afirmar que

- A) Somente as alternativas I, II, e V são verdadeiras.
- B) Somente a alternativa V é verdadeira.
- C) Somente as alternativas I, II e IV são verdadeiras.
- D) As alternativas I, II, III, IV e V são verdadeiras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MÁRIO CAMPOS

29) **LEIA** o trecho a seguir.

“A educação, o conhecimento, a escola, o currículo devem ser pensados a serviço de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária.”

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf> – p.13

De acordo com a relação entre currículo, educação e sociedade em destaque no trecho acima é possível afirmar que

- A) a escola deve zelar por um currículo rico em conteúdos e práticas educacionais rígidas, e comprometidas com a transmissão de saberes previamente escolhidos.
- B) os conteúdos escolares devem ser segmentados e organizados privilegiando uma cultura seletiva e erudita dos conhecimentos.
- C) a escola, o currículo e a docência devem se indagar na tentativa de superar toda prática excludente, segregadora e classificatória na organização do conhecimento escolar.
- D) os processos de avaliação devem ser constantemente inspirados em atividades teóricas para favorecer desenvolvimento do educando.

QUESTÃO 30

LEIA o texto a seguir.



Disponível em:

<https://melgrosscartoons.files.wordpress.com/2013/03/11.jpg>

Acesso em 03/12/15

A dinâmica educacional representada no ambiente escolar da tirinha está diretamente relacionada à seguinte afirmativa:

- A) A escola tende a silenciar e neutralizar a pluralidade e as diferenças culturais, sentindo-se mais confortável com a homogeneização e a padronização, priorizando práticas escolares de aprendizagem teórica e descontextualizadas socialmente.
- B) A escola é um espaço de cruzamento de culturas e saberes. Inspirado nesses ideais, o professor busca alternativas para valorizar os conhecimentos prévios dos educandos priorizando a construção significativa dos conhecimentos.
- C) A educação escolar se faz pela prática consciente de um currículo adequado ao pluralismo de ideias e valores inerentes das diferentes culturas.
- D) O fazer pedagógico acontece a partir de uma prática flexível e dinâmica, comprometida com os ideais de uma educação libertadora que valoriza a pluralidade de culturas e saberes na construção ativa do conhecimento.